

INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS ANSIOSOS E SUICÍDIO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

INCIDENCE OF ANXIOUS DISORDERS AND SUICIDE IN MEDICINE STUDENTS

Aleff Henryck Martins Ferreira¹, Jully Anne Cavalcante Pereira¹

¹Faculdade Metropolitana, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

DOI: <https://doi.org/10.37157/fimca.v10i1.716>

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar uma revisão integrativa de literaturas sobre o índice de suicídios e transtornos ansiosos em acadêmicos de medicina com base em artigos científicos publicados sobre o tema. Métodos: A presente pesquisa foi realizada em banco de dados PubMed, Lilacs e SciELO tendo como descritores “suicide”, “physicians”, “doctors” e “students” no período de 2015 até maio de 2023 em língua inglesa, portuguesa e espanhola. Resultados: Foram identificados no estudo que as taxas de suicídio nesses estudantes são significativamente maiores do que outras classes de estudantes. O presente estudo aponta os principais motivos que levam os estudantes a desenvolverem transtornos psiquiátricos como depressão, ansiedade, abusos de álcool, substâncias ilícitas, sofrimento emocional e psíquico relacionados às exigências específicas da profissão, como um volume grande de trabalho, redução da qualidade do sono, dificuldades iniciais com pacientes, ambientes insalubres, muitas horas de estudos e excesso de informações. Conclusões: É importante saber que a prevenção do suicídio é possível, mas para que isso aconteça é fundamental que essa problemática receba a atenção devida, podendo ser em forma de estudos abordando o tema, com objetivo de formular intervenções e políticas de prevenção e tratamento específico para esta importante classe de estudantes e profissionais.

Palavra-chave: Depressão, Ansiedade, Suicídio, Estudantes medicina.

ABSTRACT

This study aims to build an integrative literature review on the rate of suicides and anxiety disorders in medical students based on scientific articles published on the subject. Methods: The present research was carried out in PubMed, Lilacs, and SciELO databases using the descriptors “suicide”, “physicians”, “doctors” and “students” in the period from 2015 to May 2023 in English, Portuguese, and Spanish. Results: It was identified in the study that suicide rates in these students are significantly higher than in other classes of students. The present study points out the main reasons that lead students to develop psychiatric disorders such as depression, anxiety, alcohol abuse, illicit substances, and emotional and psychological suffering related to the specific demands of the profession, such as a large workload, reduced sleep quality, initial difficulties with patients, unhealthy environments, many hours of study and excess of information. Conclusions: It is important to know that suicide prevention is possible, but for this to happen, it is essential that this problem receives the due attention, which can be in the form of studies addressing the subject, with the aim of formulating interventions and policies for prevention and specific treatment. for this important class of students and professionals.

Keywords: Depression, Anxiety, Suicide, Medicine students.

INTRODUÇÃO

Transtorno ansioso é definido como uma condição formada por vários elementos complexos, sendo uma das mais importantes causas de incapacidade, associado a emoções como, falta de vontade de fazer as atividades diárias, inutilidade, tristeza desproporcional, dentre outros. Os sintomas neurodegenerativos e cognitivos geralmente são muito comuns, desencadeando declínio de concentração e memória, gerando piora da qualidade do sono e emagrecimento severo (RIBEIRO *et al.*, 2018).

É de suma importância saber que o surgimento da depressão está relacionado a fatores tanto ambientais quanto genéticos. A depressão pode ser considerada como um transtorno envolvendo vários genes, promovendo prejuízos a nível de sinalização celular encefálica apresentando alterações excitatórias e inibitórias em receptores glutamatérgicos e gabaérgicos (LENER *et al.*, 2018). É possível identificar que pacientes com diagnóstico de transtornos depressivos possuem níveis significativos inferiores de receptores GABA, glutamina, principalmente em regiões do córtex pré-frontal dorsolateral, dorsomedial e dorsoanterolateral. Tal fato, provavelmente está associado ao metabolismo oxidativo diminuído dos neurônios daqueles pacientes deprimidos, colaborando para o processo de inflamação e neurodegeneração (LENER *et al.*, 2018).

Transtornos ansiosos tem grande repercussão na vida do indivíduo, sendo incapacitante nos casos mais graves, podendo levar em alguns casos à morte, sendo de suma importância que seja diagnosticado o mais precocemente possível, com o intuito de diminuir os danos.

O suicídio é considerado um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS) apud Da Costa, 2020 estando entre os dez principais motivos de morte na maioria dos países e na segunda ou terceira posição no público entre 15 e 34 anos de idade. Seguindo essa linha de pensamento é possível

chegar à conclusão de que, a vida acadêmica representa uma fase de grandes expectativas, investimento e experiências para os jovens e adultos que visam ampliação de conhecimentos, sendo caracterizada pela formação técnica e profissional dos estudantes. Porém tal mudança de rotina proporciona fatores causadores de estresse, por medo de não alcançar o sucesso, os requisitos do mercado de trabalho, pressões familiares e até mesmo pressão dos professores. Tais fatores acabam prejudicando o estudante, desestabilizando especialmente a sua saúde emocional (DA COSTA *et al.*, 2020).

Quando se analisa os acadêmicos de medicina e a rotina em que estão expostos, como altas horas de estudos, carga horária excessiva, poucas horas de sono e lazer, falta de atividade física e má alimentação, pode-se afirmar segundo Costa, 2020 que tais indivíduos estão mais predispostos a desenvolver doenças mentais, porém também existem indivíduos que já apresentavam algum sinal de baixa saúde mental e que com o início da graduação foram se intensificando e aqueles que após o começo da faculdade desencadearam algum desses sinais clínicos (DA COSTA *et al.*, 2020).

Esses fatores associados podem ter como resultado a manifestação de quadros patológicos psicossociais apresentados pelos acadêmicos de medicina, como crises de ansiedade, depressão, podendo levar ao suicídio em casos mais graves (DA COSTA *et al.*, 2020).

O presente estudo teve como finalidade principal expor através da revisão de literatura, a incidência do transtorno de ansiedade nos estudantes de medicina, com o intuito de identificar os sintomas depressivos mais prevalentes e seus fatores de risco em acadêmicos de medicina.

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA

A graduação em medicina em nossa atualidade é colocada como uma formação acadêmica em que o estudante enfrenta vários desafios tanto pessoais, quanto em relação às dificuldades do dia a dia.

Os acadêmicos de medicina mostram explicitamente taxas bem mais elevadas de depressão quando se comparam com outros acadêmicos ou com o restante da população, uma revisão sistemática apontou 167 estudos em 43 países distintos chegando à conclusão de que, a prevalência mundial da depressão entre os acadêmicos de medicina é de 27,2%, sendo que desses 11,1% dos estudantes possuem ideias suicidas (WATSON *et al.*, 2020).

Inúmeras situações contribuem para que esses números aumentem, podendo estar relacionado a elevada carga horária à qual os acadêmicos de medicina estão sujeitos, grande volume de conteúdo ministrado, incerteza em relação à própria competência como também, incerteza relacionada ao mercado de trabalho e ao financeiro.

Todos esses pontos são vistos por sintomas que se apresentam por meio de dificuldades de relações sociais, tristeza, falta de vontade de fazer suas atividades diárias, disfunções cognitivas, déficits de memória, uso exagerado de álcool e drogas e sono desregulado (PARK; ZARATE JUNIOR, 2019).

Já as consequências são enormes, como seguimento destas, o estudante tem declínio da qualidade de vida, privação do sono, piora no quadro de ansiedade, piora da compreensão do conteúdo, uso exagerado de drogas e dificuldade para lidar com situações da vida acadêmica e particular (PEROTTA *et al.*, 2021).

TRANSTORNOS ANSIOSOS EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

A ansiedade é definida como, um sentimento de vazio e apreensão que está ligada a sintomas que variam de um indivíduo para o outro, esse sintoma é uma forma do corpo e da mente avisar para o ser humano, que existem alterações acontecendo e que fogem da normalidade, o qual é um mecanismo natural e adaptativo de cada pessoa. (OTTERO, *et al.*, 2022).

A ansiedade passa a ser considerada patológica quando ela interfere no cotidiano de um indivíduo, através de manifestações físicas como por exemplo taquicardia, sudorese, dispneia, irritabilidade e insônia, visando o diagnóstico precoce deste transtorno é explícita a importância da percepção do próprio indivíduo, quando houver o aparecimento de algum desses sintomas, para que ele possa buscar ajuda, evitando o agravamento dos sinais que o corpo e a mente manifestam (PAULO, 2021).

Em pleno século XXI a humanidade vive uma realidade que não descansa, como base o estudo de Souza e Coelho, 2022 a realidade dos acadêmicos do curso de medicina não é diferente, mas sim mais agravada pelo fato de estarem inseridos em um cenário de alta carga de estudos, noites mal dormidas e grande sobrecarga de pressão psicológica e emocional, na maioria dos casos esses alunos enfrentam essa realidade longe da família, o que contribui para agravar os sintomas de ansiedade e depressão, que infelizmente muitas vezes a ansiedade e depressão se agrava podendo levar ao suicídio (SOUZA; COELHO, 2022).

Ottero, 2020 defende que a ansiedade é um sintoma comum no cotidiano das pessoas, mas quando essa apresentação clínica foge do controle e passa a ocupar grande parte do tempo do indivíduo ela passa a ser patológica, passando a ser definida como a persistência desse sintoma associada à fadiga, falta de ar,

distúrbios do sono e sentimento de expectativa apreensiva, denominada transtorno de ansiedade generalizada (TAG), que geralmente tem a duração dessa sintomatologia por mais de seis meses. Esse transtorno provoca repercussões sérias na vida da pessoa, podendo incapacitar o ser de realizar suas tarefas do dia a dia, afetando a vida da vítima, no trabalho, nos estudos e na vida conjugal (OTTERO, *et al.*, 2022).

TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG) EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

Barbosa, 2021 afirma que, o transtorno de ansiedade generalizada é um dos problemas de saúde mental mais subdiagnosticados, o qual o paciente não busca ajuda e posterga o diagnóstico e tratamento adequados (BARBOSA, 2021).

O estudante de medicina nesse contexto se mostra mais vulnerável, tanto pela falta de percepção aos sinais que o corpo apresenta quanto em relação a não procurarem ajuda de um médico especializado, as vezes por vergonha de se expor ou até mesmo por falta de tempo.

É notório o aumento dessa patologia entre os acadêmicos de medicina, o que torna o assunto extremamente preocupante, a TAG afeta a qualidade de vida desses acadêmicos interferindo diretamente na formação acadêmica.

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Diante ao aumento dos casos de suicídio cometidos por acadêmicos de medicina, o Conselho Federal de Psicologia do Brasil juntamente com o Conselho Federal de Medicina trouxe uma cartilha sobre o tema. Esta cartilha visa servir como um norteador de situações futuras no campo da psicologia sobre o tema e orientar na idealização de políticas públicas que visem prevenir e assistir a população mais vulnerável (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA *et al.*, 2014).

A cartilha “Suicídio: Informando para Prevenir”, foi produzida com base na ideia de que o suicídio pode ser prevenido, desde que os profissionais de saúde de todos os níveis de atenção, estejam preparados para observar, identificar e reconhecer fatores que levam as pessoas a esse extremo (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA *et al.*, 2014).

De uma maneira geral o suicídio é um problema de saúde pública, conforme o Conselho Federal de Psicologia *et al.*, 2014, variando entre populações e grupos distintos, sendo eles os mais vulneráveis entre jovens, idosos e grupos socialmente isolados. Ou seja, reafirma que a ideia do isolamento social, pode interferir na idealização e planejamento do suicídio. Assim, tantos os acadêmicos de medicina como os médicos já formados estão suscetíveis ao isolamento social, tendo em vista a extensa carga horária de estudo e trabalho (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA *et al.*, 2014).

METODOLOGIA

Este estudo trata de uma revisão integrativa tendo como objetivo apresentar literaturas a respeito da interferência do curso de medicina em casos de transtornos ansiosos de maneira sistemática, ordenada e abrangente.

O presente estudo utilizou fontes bibliográficas fazendo uma revisão integrativa de pesquisadores que versam sobre o aumento de casos de ansiedade, transtornos depressivos e suicídio em acadêmicos de medicina, tendo como intuito elencar estudos já existentes dispondo de informações mais completas e confiáveis sobre um tema específico.

Foram escolhidos para essa revisão integrativa artigos traduzidos na língua portuguesa, espanhola e inglesa, com publicação a

partir do ano de 2016 a maio 2023 que tratam de transtornos depressivos e ansiosos em estudantes de medicina. Para a realização do rastreio foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “estudantes de medicina e depressão” pareado com o operador booleano “OR”.

Foram utilizados artigos publicados com teor relevante, que após a análise criteriosa da leitura do título e dos resumos correspondessem aos aspectos relacionados com o tema pesquisado e o corte temporal da pesquisa.

Ao todo, foram encontrados 22 artigos científicos, sendo lidos títulos e resumos. Tendo como critério de inclusão, foram consideradas revisões integrativas, sistemáticas, estudos de coorte e estudos de prevalência.

Sendo excluídos: dissertações e teses, trabalhos de conclusão de curso, artigos com publicação anterior ao ano de 2016 e que não tratavam do teor proposto por essa revisão, após a análise, 16 artigos não foram utilizados, 6 artigos foram considerados aptos para serem discutidos.

RESULTADOS

Os resultados obtidos através de pesquisas bibliográficas confirmam a similitude dos acadêmicos de medicina e transtornos ansiosos. Foram encontrados 22 artigos científicos, sendo lidos títulos e resumos, tendo como critérios de inclusão revisões integrativas, revisão sistemáticas, estudos de coorte e estudos de prevalência. Após uma leitura minuciosa 03 artigos foram considerados aptos para serem discutidos.

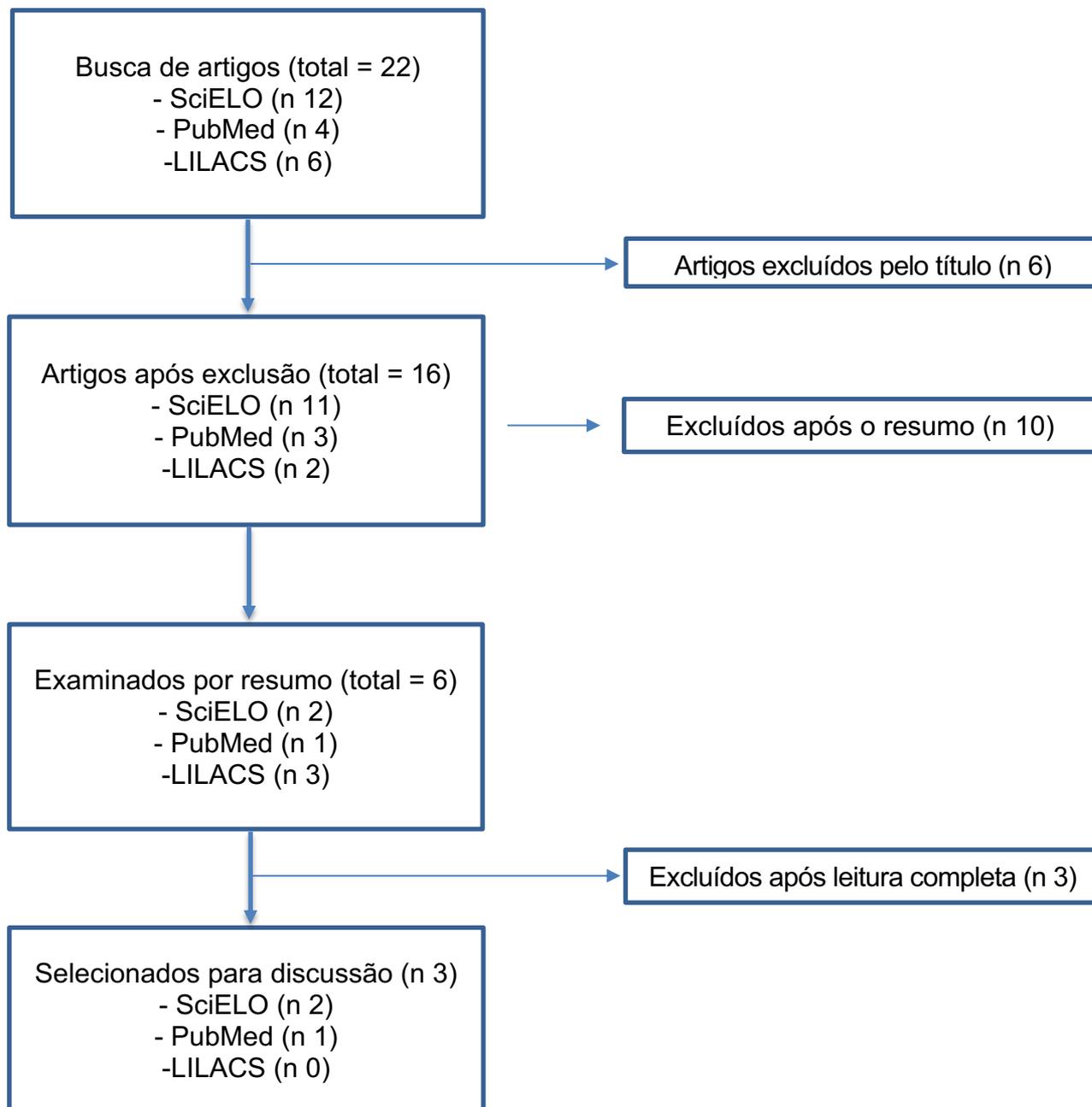


Figura 1. Fluxograma orientado, elencando a seleção dos artigos embasados em critérios expostos, para a composição da presente revisão integrativa.

DISCUSSÃO

É de suma importância saber como, os acadêmicos quando ingressam no ensino superior estão sujeitos a alterações que dará início a uma nova transição de vida, seguindo essa linha de raciocínio, episódios de ansiedade, estresse emocionais, exaustão de provas e diminuição de qualidade de sono podem habilitar um sofrimento psíquico. Fora esses fatores, as expectativas e o sofrimento antecipado pela aprovação externa aumentam de maneira gritante os sinais que estão conectados as síndromes de depressão e ansiedade. Devido a esses fatores os acadêmicos de medicina estão sujeitos a apresentar sinais depressivos e ansiosos durante seu curso (ROCHA *et al.*, 2019).

Seguindo esse raciocínio é possível chegar na seguinte linha de pensamento, o acadêmico de medicina tem sintomas relacionado a transtornos emocionais, dificuldades para dar seguimento ao curso, além de dificuldade de manter um estilo de vida mais saudável. Sintomas mentais podem ter ligação com um impacto muito alto no desenvolvimento da carreira profissional do aluno, com diminuição de rendimento, alto risco de abandono do curso e altas taxas de suicídio. O alto índice de alunos depressivos nos alerta para início de acompanhamento psicológico na fase inicial do curso até a fase final, para que haja um essencial preparo desses alunos, com os desafios impostos pela área que escolheram trabalhar (MAO *et al.*, 2019).

O estigma associado a saúde psicológica é um tema que tem que ser trabalhado na cultura do ensinamento médico, durante o período acadêmico tem que ter a disposição aos alunos, um suporte emocional, através de abordagens sobre comportamentos e sociedade terapêuticos, essas abordagens são de suma importância na diminuição do impacto do estresse na graduação médica, sendo que com o passar dos anos tem uma diminuição no índice da depressão e os estudantes pendem a estar mais tranquilos com a vida acadêmica (PACHECO *et al.*, 2017).

Mao, 2019 em estudo realizado através de uma revisão sistemática tendo como objetivo, observar os sinais de depressão e ansiedade entre os acadêmicos de medicina e os fatores associados, chegou à seguinte conclusão: Em 35.160 alunos de medicina, a prevalência da depressão foi de 32,74% e ansiedade foi de 27,22% (MAO, *et al.*, 2019). Da Costa, 2020 em seu estudo realizado o quantitativo epidemiológico transversal teve dados obtidos para estimar a prevalência dos casos de estresse, depressão e ansiedade entre alunos, concluindo que, de 279 alunos entrevistados 66,3% possuíam ansiedade, 28% tinham sintomas depressivos, com 35,9% sintoma depressivo leve e 12,8% sintoma depressivo severo (DA COSTA, *et al.* 2020), já Sacramento, 2021 realizou um estudo tendo como objetivo estimar a prevalência e os fatores associados a sinais e sintomas de ansiedade e depressão entre acadêmicos de medicina na capital do Nordeste, concluído que: de 1.339 alunos entrevistados, 30,8% apresentaram ansiedade e 36% apresentaram depressão (SACRAMENTO *et al.*, 2021).

Com o intuito de mitigar os problemas ocasionados pelas extensas horas de estudos na graduação de medicina, algumas universidades vêm aderindo criar mecanismos de ajuda para os acadêmicos, proporcionando palestras educacionais, disponibilizando psicólogos, expondo os riscos de alto mutilação em casos de depressão, essas medidas têm melhorado o estilo de vida dos acadêmicos (CAMPOS, *et al.*, 2020).

É importante priorizar o diagnóstico precoce nesses casos, identificando os momentos em que esse estudante se encontra mais vulnerável, propondo e executando medidas de prevenção a depressão, como ações para mostrar os acadêmicos as altas taxas de transtornos psíquicos neste meio, e trazendo ferramentas para que possa melhorar a qualidade de vida trazendo autocontrole e boa autopercepção, para que saiba como e quando parar para pedir ajuda. (CAMPOS, *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Essa revisão integrativa conceitua que, o transtorno de ansiedade vem acometendo crescentemente um público muito jovem, os quais sofrem influência extremamente direta do ambiente da vida acadêmica, principalmente no curso de medicina, o ambiente de universidade para os estudantes de medicina, muitas vezes pode ser considerado tóxico e hostil devido à pressão associada ao curso, exigências e competitividade. Também podemos citar que o acadêmico vive pressões e cobranças em todos os âmbitos de sua vida, são expectativas familiares, preocupações quanto ao financeiro, estéticas, sendo fundamental uma visão mais ampliada, englobando todo o contexto em que esse estudante está inserido.

O indivíduo quando é inserido no contexto acadêmico já vivencia uma carga grande de estresse, com o acadêmico de medicina isso é potencializado, devido ao volume grande de horas que deve cumprir em sala e fora de sala de aula, estudando as matérias ministradas, os eventos extraclasse que fazem parte do currículo, toda a expectativa envolvida nessa carreira, isso gerando estresse, falta de sono adequado, dificuldade em encaixar em sua rotina hábitos saudáveis, uma boa alimentação, bons hábitos sociais, isso torna esse estudante vulnerável aos transtornos ansiosos, a depressão e ao suicídio.

Logo é indiscutível a criação de medidas e ações por meio das instituições de ensino, que visem o combate a essa patologia juntamente com isso deve haver o comprometimento dos acadêmicos na priorização da sua própria saúde mental, respeitando seus limites e buscando ajuda médica de um profissional especializado quando necessário.

É importante saber que a prevenção do suicídio é possível, no entanto o problema não tem recebido a atenção necessária, sendo essencial que haja outros estudos sobre o tema a fim de formular intervenções e políticas de prevenção e tratamento específico para essa importante classe de estudantes e profissionais.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP); Comissão de Estudo e Prevenção de Suicídio da ABP; Conselho Federal de Medicina (CFM). **Suicídio: Informando Para Prevenir**. Brasília, 2014. Disponível em <<https://www.hsau.de.net.br/wp-content/uploads/2020/09/Cartilha-ABP-Preven%C3%A7%C3%A3o-Suic%C3%ADdio.pdf>> Acessado em 05/03/2023.
- BARBOSA G.C.L Ferraz J.L; Alves L.A.. **Impactos de medicamentos benzodiazepínicos na qualidade de vida de pessoas portadoras de transtorno de ansiedade generalizada**. Res Soc Develop. 2021. Disponível em <[file:///C:/Users/July%20Anne/Downloads/23202-Article-280256-1-10-20211202%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/July%20Anne/Downloads/23202-Article-280256-1-10-20211202%20(1).pdf)> Acessado em 05/03/2023.

- CAMPOS J.C.L.; Morgado F.E.F.; Paiva S.V.; Sousa I.D.C et al. **Avaliação do nível de ansiedade e depressão dos estudantes de medicina do unifeso.** Revista da Jopic, 2020. Disponível em <<https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/jopic/articulo/vi ew/2001/893>> Acessado em 02/03/2023.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA-CFP. **O Suicídio e os Desafios para a Psicologia.** 1ª edição Brasília, 2013. Disponível em <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf>> Acessado em 03/03/2023
- DA COSTA D.S.; Medeiros N.S.B.; Cordeiro R.A.; Frutuoso E.S.; Lopes J.M.; Moreira S.N.T. **Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de Medicina e estratégias institucionais de enfrentamento.** Rev. bras. educ. med. 2020. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/KcypBsxmXSmQgDgKNqNkhPy/?lang=pt>> Acessado em 05/03/2023
- LENER M.S, Niciu M.J.; Ballard E.D., et al. **Glutamate and GABA Systems in the Pathophysiology of Major Depression and Antidepressant Response to Ketamine.** Biol Psychiatry. 2018. disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5107161/>> acessado em 02/03/2023
- MAO Y; Zhang N; Liu J, et al. **A systematic review of depression and anxiety in medical students in China.** BMC Med Educ., 2019.. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31477124/>> Acessado em 02/03/2023
- OTTERO C.L.S.; Lost A.R.J.; Gonçalves S.J.C. **A saúde mental dos estudantes de medicina: uma revisão de literatura.** Acervo Saúde. 2022. disponível em <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9751/5947> > acessado em 02/03/2023.
- PARK L.T; ZARATE JUNIOR A.C. **Depression in the Primary Care Setting.** N Engl J Med., 2019. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30726688/>> Acessado em 02/03/2023
- PAULO T.M. **Prevalência de ansiedade em estudantes de medicina da Universidade Federal Rural do Semi-Árido** [monografia]. Mossoró: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, UFERSA;2021. Disponível em <<https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/7808/1/TCC.THAINARA%20MAIA%20DE%20PAULO.pdf>> Acessado em 02/03/2023.
- PACHECO J.P; Henrique T. G; Wilson W. T. **Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis.** Braz J Psychiatry., 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/FsKx7VwgRVsvwS638BqhbmK/?lang=en>> Acessado em 02/03/2023
- PEROTTA B; Fernanda M. A.; Sylvia C. E. **Sleepiness, sleep deprivation, quality of life, mental symptoms and perception of academic environment in medical students.** BMC Med Educ, 2021. Disponível em <<https://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-021-02544-8>> Acessado em 02/03/2023
- RIBEIRO A; Ribeiro J.P.; Doellinger O.V. **Depression and psychodynamic psychotherapy.** Braz J Psychiat, 2018. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/pyYgq6VkX7qYnRr5nRyc6VR/?lang=en>> Acessado em 03/03/2023
- ROCHA L.N; Rubim L.G; Bernardino F.M. **Qualidade de vida e depressão: estudo comparativo entre etapas no curso de medicina em metodologia ativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019. Disponível em <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/524> > Acessado em 04/03/2023
- SACRAMENTO B.O; Dos Anjos T.L; Barbosa A.G.L. **Sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina: estudo de prevalência e fatores associados.** Rev. bras. educ. med., 2021. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/QRW5cQW9D4bDdPjyyXxyFLR/?lang=pt&format=pdf>> Acessado em 01/03/2023
- SOUZA J.P; Coelho F.A. **Prevalência dos sintomas de ansiedade e depressão nos estudantes de Medicina da UNIFAGOC.** UNIFAGOC-Saúde. 2022. Disponível em <[file:///C:/Users/Jully%20Anne/Downloads/746-3628-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Jully%20Anne/Downloads/746-3628-2-PB%20(1).pdf)> Acessado em 03/03/2023.
- WATSON C; Ventriglio A et al. **A narrative review of suicide and suicidal behavior in medical students.** Indian J Psychiatry, 2020. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov.translate.google.com/articles/PMC7368448/?x_tr_sl=en&x_tr_tl=pt&x_tr_hl=pt-BR&x_tr_pto=sc > Acessado em 05/03/2023.